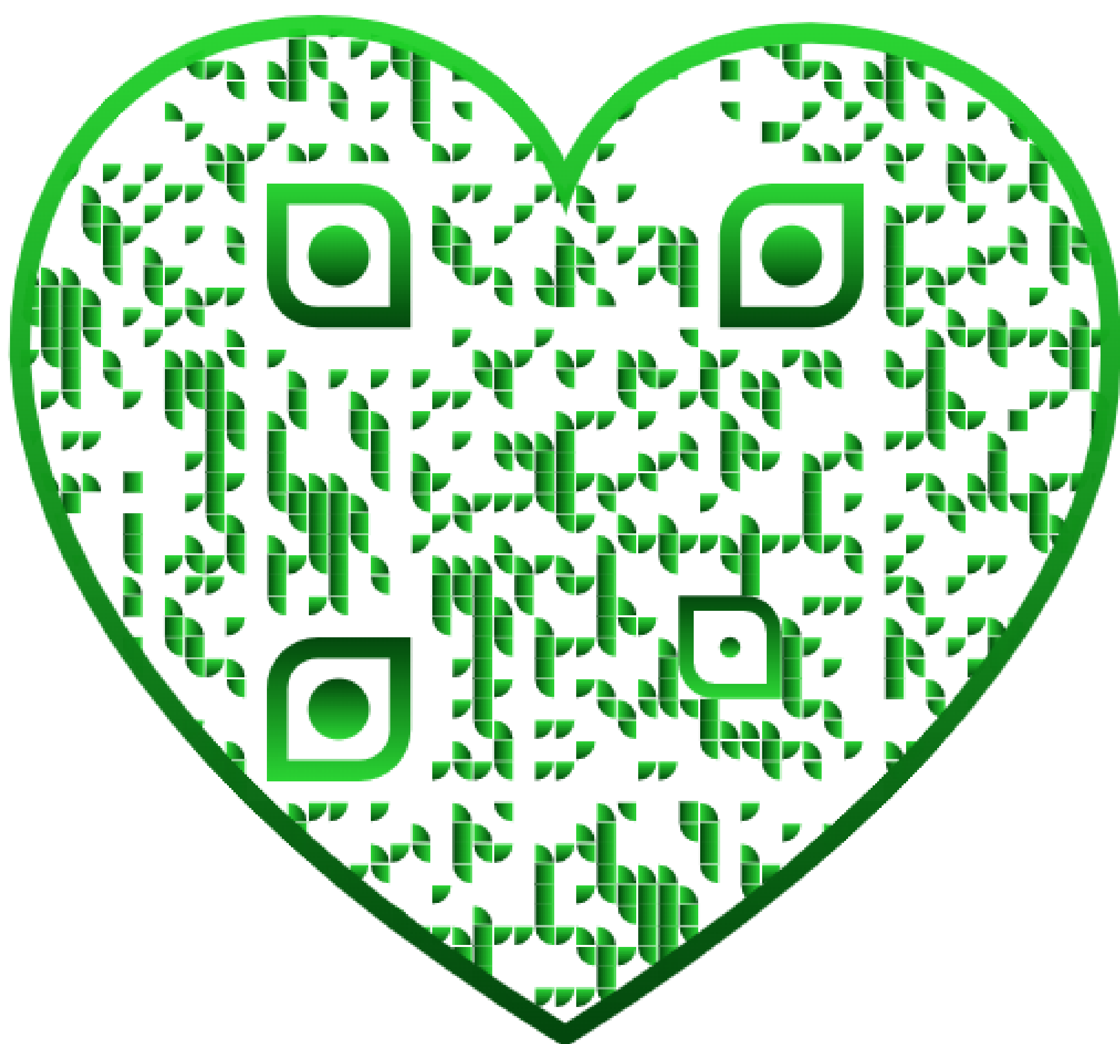
JoãoCalvino

A Palavra de Deus, Nossa Única Regra





Facebook.com/oEstandarteDeCristo

A Palavra de Deus, nossa Única Regra

João Calvino

"Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados
e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados.
Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis,
e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra".
– Tito 1:15-16 –

Algumas Citações deste Sermão

“Os homens não devem se estabelecer como mestres, para fazer leis para nós contrárias à Palavra de Deus.”

“Se nós não temos tal estoque de alimentação como gostaríamos, suportemos a nossa pobreza, pacientemente, e pratiquemos a doutrina de São Paulo; e saibamos tão bem suportar tanto a pobreza quanto a riqueza. Se o Senhor nos conceder mais do que poderíamos ter desejado, ainda assim devemos refrear nossos apetites. Por outro lado, se agradar-Lhe cortar a nossa porção, e nos alimentar apenas pobremente, devemos nos contentar com isso, e rogar-Lhe que nos dê paciência quando não temos o que nossos apetites anseiam. Para ser breve, devemos recorrer ao que é dito em Romanos 13: “Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências”. Nos contentemos em ter o que precisamos, e aquilo que Deus sabe ser adequado para nós; assim, todas as coisas serão puras para nós, se assim formos puros.”

“Quando São Paulo diz tudo é puro, ele não quer dizer que eles são assim de si mesmos, mas como relacionados àqueles que os recebem; como notamos antes, onde ele diz a Timóteo que todas as coisas são santificadas a nós pela fé e ação de graças. Deus encheu o mundo com tal abundância que podemos nos maravilhar ao ver que cuidado paternal Ele tem por nós, pois, para que fim ou propósito são todas as riquezas aqui na terra, senão para mostrar quão liberal Ele é em relação ao homem!”

“[...] éramos totalmente imundos até que Deus se revelou a nós, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; que, sendo feito nosso Redentor, pagou o preço e o resgate de nossas almas.”

“[...] o governo da alma deve ser mantido são e salvo nas mãos de Deus. Portanto, se nós permitirmos tanta superioridade aos homens a ponto de permitimos que eles embrulhem nossas almas com as suas próprias faixas, nós mui diminuímos e rebaixamos o poder e o império que Deus tem sobre nós.”

“[...] a humildade que podemos ter ao obedecer as tradições dos homens seria pior do que toda a rebelião no mundo; porque isso está roubando a Deus de Sua honra, e concedendo, como que um despojo, para os homens mortais.”

“Será que, então, é lícito observar o que os homens têm enquadrado em sua própria sabedoria? Não vemos que esta é uma questão que vai diretamente contra Deus? São Paulo põe-se contra esses enganadores: contra os que gostariam de vincular os cristãos à abstinência de alimentos que Deus havia ordenado em Sua lei. Se alguém diz: é apenas uma pequena questão de se abster de carne na Sexta-feira, ou na Quaresma, consideraremos se é uma questão pequena corromper e degradar o serviço de Deus! Porque, certamente, aqueles que prosseguem a promover e estabelecer a tradição dos homens se posicionam contra aquilo Deus determinou em Sua Palavra, e, portanto, cometem sacrilégio.”

“Percebendo que Deus deseja ser servido com obediência, tomemos cuidado de nos mantermos dentro daqueles limites que Deus estabeleceu; e não permitamos que os homens adicionem qualquer coisa deles mesmos a isso.”

“Devemos ser fiéis e firmes em nossa liberdade; devemos seguir a regra que nos é dada na Palavra de Deus, e não permitir que as nossas almas sejam trazidas coma escravas a novas leis forjadas por homens. Pois, é uma tirania infernal, que reduz a autoridade de Deus e mistura a Verdade do Evangelho com as figuras da Lei; perverte e corrompe o verdadeiro serviço de Deus, que deve ser espiritual. Portanto, consideremos quão precioso privilégio é dar graças a Deus, com tranquilidade de consciência, com a certeza que é a Sua vontade e deleite que devamos usufruir de Suas bênçãos, e para que possamos fazê-lo, não nos enredemos pelas superstições dos homens, mas nos contentemos com o que está contido na pura simplicidade do Evangelho.”

“Quando recebemos o Senhor Jesus Cristo, sabemos que seremos purificados de nossa imundícia e máculas; pela Sua graça somos feitos participantes dos benefícios de Deus, e somos tomados por Seus filhos, embora não haja nada, senão vaidade em nós. “Mas nada é puro para os contaminados e infiéis”. Por isso São Paulo quer dizer que tudo quanto procede daqueles que são corrompidos e incrédulos não é aceitável a Deus, mas está cheio de contaminação. Enquanto eles são incrédulos, eles são sujos e imundos; e enquanto eles têm essa imundícia neles, tudo o que tocam se torna poluído com sua infâmia.”

“Embora os homens possam se atormentar com cerimônias e atos exteriores, ainda assim todas essas coisas são vãs até que eles se tornem retos de coração; pois, nisto inicia-se o real serviço a Deus. Então, enquanto somos infiéis, somos imundos diante de Deus. Essas coisas deveriam ser evidentes para nós; mas a hipocrisia está tão enraizada dentro de nós que estamos aptos a negligenciá-las. Será prontamente confessado que não podemos agradar a Deus ao servi-lO até que os nossos corações livrem-se da impiedade.”

“Vemos, então, que todos os serviços que podem ser realizados, até que sejamos verdadeiramente transformados em nossos corações, são apenas zombarias; e Deus condena e rejeita cada partícula deles. Mas quem crê que essas coisas são assim? Quando os ímpios, que são apanhados em sua maldade, sentem qualquer remorso de consciência, eles se esforçarão de uma maneira ou outra para ajustar-se com Engano, através da realização de algumas cerimônias: eles pensam que isso é suficiente para satisfazer as mentes dos homens, acreditando que Deus deve também ser satisfeito com os mesmos. Este é um costume que tem prevalecido em todas as eras.”

“‘E ainda que me ofereçais holocaustos, ofertas de alimentos, não me agradarei delas; nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais gordos’ (Amós 5:22). Deus aqui nos mostra que as coisas que Ele mesmo ordenara eram imundas e impuras, quando fossem observadas e mal usadas por hipócritas. Portanto, aprendamos que quando os homens servem a Deus à sua maneira, eles iludem e enganam a si mesmos. Diz-se em outro texto, em Isaías: “quem requereu

isto de vossas mãos?" [Isaías 1:12]. Em que é manifestado que, se queremos que Deus aprove as nossas obras, elas devem estar de acordo com a Sua Divina Palavra."

"Vejamos quais são as tradições do papado. A finalidade principal delas é fazer um acordo com Deus, por suas obras de supererrogação, como eles as chamam; isto é, as suas obras excedentes; que são, quando eles fazem mais do que Deus os ordena. De acordo com suas próprias noções, eles executam seu dever para com Ele e contentam-nO com tal pagamento que advém de suas obras, e por isso prestam a sua conta. Quando eles jejuaram na noite de seus santos, quando eles se abstêm de comer carne nas sextas-feiras, quando eles assistiam à missa com devoção, quando eles tomam água benta, eles pensam que Deus não deve exigir mais nada deles e que não há nada errado neles."

"[...] supondo que todas as abominações dos romanistas não fossem más em sua própria natureza; ainda assim, não obstante, de acordo com esta doutrina de São Paulo, não pode haver nada além de impureza neles, pois eles mesmos são pecadores e impuros. A santidade desses homens consiste em quinquilharias e bugigangas. Eles se esforçam para servir a Deus nas coisas que Ele não exige deles, e ao mesmo tempo deixam por fazer as coisas que Ele ordenou em Sua lei."

"Este foi o caso em todas as épocas, de modo que os homens rejeitaram a lei de Deus por causa de suas próprias tradições. Nosso Senhor Jesus Cristo censurou os fariseus, quando Ele diz: "Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição?" (Mateus 15:3). Assim, foi em tempos antigos, nos dias dos profetas. Isaías exclamou: "Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído; Portanto eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá" (capítulo 29:13-14). Enquanto os homens se ocupam com tradições, eles ignoram as coisas que Deus ordenou em Sua Palavra."

"Se quisermos saber como nossa vida deve ser regulamentada, examinemos o conteúdo da Palavra de Deus; pois não podemos ser santificados pela aparência exterior e pompa, embora sejam tão altamente estimadas entre os homens. Devemos clamar a Deus com sinceridade, e colocar toda a nossa confiança nEle; devemos desistir do orgulho e presunção, e recorrer a Ele com verdadeira humildade de espírito para que não sejamos dados a paixões carnais. Nós devemos nos esforçar para nos manter em reverência, em sujeição a Deus, e fugir da gula, prostituição, excesso, roubo, blasfêmia e outros males. Assim, nós vemos o que Deus quer que façamos, a fim de ter nossa vida bem regulada."

"Quando os homens querem se justificar por meio de obras exteriores, isto é como cobrir um monte de sujeira com um pano de linho limpo. Portanto, retiremos a imundície que está escondida em nossos corações; eu digo, afastemos o mal de nós, e então o Senhor aceitará a nossa vida: assim podemos ver no que consiste o verdadeiro conhecimento de Deus! Quando entendemos isso corretamente, isso nos levará a viver em obediência à Sua vontade."

“Os homens não se tornaram tão bestiais, como a não ter nenhuma compreensão de que existe um Deus que os criou. Mas esse conhecimento, se eles não submetem às Suas exigências, serve como uma condenação para eles, porque seus olhos estão vendados por Satanás; de modo que, embora o Evangelho seja pregado a eles, estes não entendem; vemos muitos nos dias de hoje nesta situação. Quantos há no mundo que foram ensinados pela doutrina do Evangelho, e ainda continuam em ignorância brutal!”

“[...] o verdadeiro conhecimento de Deus é de tal natureza que isto se evidencia, e produz fruto através de toda a nossa vida. Portanto, para conhecer a Deus, como São Paulo disse aos Coríntios, devemos ser transformados à Sua imagem. Porque, se nós fingimos conhecê-lO, e, entretanto, a nossa vida encontra-se perdida e ímpia, não é necessária nenhuma testemunha que nos aponte como mentirosos; nossa própria vida dá testemunho suficiente de que somos zombadores e falsificadores, e que abusamos do nome de Deus.”

“Seu receber-nos como Seus membros, o que não pode ser feito até que tenhamos lançado fora o velho homem, e nos tornado novas criaturas.”

“[...] não coloquemos nossas próprias obras na balança, e digamos que elas são boas, e para que pensemos bem delas; mas compreendamos que as boas obras são aquelas que Deus ordenou em Sua lei e que tudo o que nós podemos fazer ao lado destas, não são nada. Portanto, aprendamos a moldar nossas vidas de acordo com o que Deus ordenou.”

“Se não fôssemos tão perversos em nossa natureza, não haveria nenhum de nós, senão o que pudesse discernir estas coisas; mesmo as crianças teriam habilidade suficiente para discerni-las. As obras que Deus não ordenou são apenas tolice e uma abominação; pelo que o puro serviço a Deus é desfigurado. Se nós quisermos saber em que se constituem as boas obras de que fala São Paulo, devemos deixar de lado todas as invenções dos homens, e simplesmente seguir as instruções contidas na Palavra de Deus; pois não temos nenhuma outra regra além daquela que é dada por Ele; que é a que Ele aceitará, quando prestaremos as nossas contas no Último Dia, quando somente Ele será o Juiz de toda a humanidade.”

A Palavra de Deus, nossa Única Regra

João Calvino

“Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados. Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra”. (Tito 1:15-16)

São Paulo mostrou-nos que devemos ser governados pela Palavra de Deus, e considerar os mandamentos de homens como vãos e tolos; pois, a santidade e a perfeição da vida não pertencem a eles. Ele condena alguns de seus mandamentos, como quando eles proíbem certos alimentos, e não permitem que usemos aquela liberdade que Deus concede aos fiéis. Aqueles que perturbavam a igreja no tempo de São Paulo, por estabelecerem tais tradições, usavam os mandamentos da lei como um escudo. Estes eram apenas invenções dos homens; porque o templo devia ser abolido pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aqueles na Igreja de Cristo, que sustentam esta superstição, de ter certos alimentos proibidos, não têm a autoridade de Deus, pois era contra a Sua mente e propósito que o Cristão estivesse sujeito a tais cerimônias.

Para ser breve, São Paulo nos informa neste lugar que nestes dias temos liberdade para comer de todos os tipos de alimento, sem exceção. Quanto à saúde do corpo, disto não se fala aqui; mas o assunto aqui expresso é que os homens não devem se estabelecer como mestres, para fazer leis para nós contrárias à Palavra de Deus. Percebendo-o assim, que Deus não põe nenhuma diferença entre carnes, é permitido então desfrutá-las; e nunca investigar o que os homens gostam, ou o que eles pensam ser bom. Não obstante, temos de usar os benefícios que Deus nos tem concedido, com sobriedade e moderação. Devemos lembrar que Deus fez os alimentos para nós, não que devemos empanturrar-nos como porcos, mas que devemos usá-los para o sustento da vida: por isso, nos contentemos com esta medida, a qual Deus tem nos mostrado por meio de Sua Palavra.

Se nós não temos tal estoque de alimentação como gostaríamos, suportemos a nossa pobreza, pacientemente, e pratiquemos a doutrina de São Paulo; e saibamos tão bem suportar tanto a pobreza quanto a riqueza. Se o Senhor nos conceder mais do que poderíamos ter desejado, ainda assim devemos refrear nossos apetites. Por outro lado, se agradar-Lhe cortar a nossa porção, e nos alimentar apenas pobremente, devemos nos contentar com isso, e rogar-Lhe que nos dê paciência quando não temos o que nossos apetites anseiam. Para ser breve, devemos recorrer ao que é dito em Romanos 13: “Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupis-

cências". Nos contentemos em ter o que precisamos, e aquilo que Deus sabe ser adequado para nós; assim, todas as coisas serão puras para nós, se assim formos puros.

Ainda assim, é verdade que apesar de estarmos sempre tão imundos, os alimentos que Deus fez são bons; mas a questão que temos que considerar é o uso deles. Quando São Paulo diz tudo é puro, ele não quer dizer que eles são assim de si mesmos, mas como relacionados àqueles que os recebem; como notamos antes, onde ele diz a Timóteo que todas as coisas são santificadas a nós pela fé e ação de graças. Deus encheu o mundo com tal abundância que podemos nos maravilhar ao ver que cuidado paternal Ele tem por nós, pois, para que fim ou propósito são todas as riquezas aqui na terra, senão para mostrar quão liberal Ele é em relação ao homem!

Se não sabemos que Ele é nosso Pai, e age como um protetor para nós, se não recebemos de Sua mão o que Ele nos dá, de modo que quando comemos, sejamos convencidos de que é Deus que nos nutre, Ele não pode ser glorificado como Ele merece; nem podemos comer um pedaço de pão sem cometer sacrilégio; pelo que devemos prestar contas. Para que possamos legalmente usufruir destes benefícios, que foram concedidos a nós, devemos estar resolvidos sobre este ponto (como eu disse antes), que é Deus que nos nutre e nos alimenta.

Esta é a pureza aqui falada pelo apóstolo; quando diz que todas as coisas são puras, especialmente quando temos tal retidão em nós, de forma que não desprezamos os benefícios concedidos a outro, mas anelamos nosso pão de cada dia da mão de Deus, estando convencidos de que não temos o direito a isso, somente o recebemos como a misericórdia de Deus. Agora vejamos de onde vem essa pureza. Não vamos encontrá-la em nós mesmos, pois nos é dada pela fé. Diz São Pedro, os corações dos antigos pais foram purificados por este meio; a saber, quando Deus lhes deu fé (Atos 15).

É verdade que aqui ele considera a salvação eterna; porque éramos totalmente imundos até que Deus se revelou a nós, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; que, sendo feito nosso Redentor, pagou o preço e o resgate de nossas almas. Mas esta doutrina pode, e deve ser aplicada ao que concerne à vida presente; pois até que saibamos que, sendo adotado em Jesus Cristo, somos filhos de Deus e, consequentemente, que a herança deste mundo é nossa, se tocarmos em um pedaço de carne, somos ladrões; pois fomos privados e banidos de todas as bênçãos que Deus fez, por causa do pecado de Adão até que obtenhamos a posse delas em nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, é a fé que deve nos purificar. Assim, todos os alimentos serão puros para nós; isto é, podemos usá-los livremente, sem hesitação. Se os homens impõem leis espirituais

sobre nós, não precisamos observá-las, assegurados de que tal obediência não pode agradar a Deus, pois ao fazê-lo, estabelecemos governantes para nos regular, tornando-os igual a Deus, que reserva todo o poder para Si mesmo. Assim, o governo da alma deve ser mantido são e salvo nas mãos de Deus. Portanto, se nós permitirmos tanta superioridade aos homens a ponto de permitimos que eles embrulhem nossas almas com as suas próprias faixas, nós mui diminuímos e rebaixamos o poder e o império que Deus tem sobre nós.

E, assim, a humildade que podemos ter ao obedecer as tradições dos homens seria pior do que toda a rebelião no mundo; porque isso está roubando a Deus de Sua honra, e concedendo, como que um despojo, para os homens mortais. São Paulo fala da superstição de alguns dos Judeus, que gostariam que os homens ainda observassem as sombras e figuras da lei; mas o Espírito Santo pronunciou uma sentença que deve ser observada até o fim do mundo: que Deus não nos obrigou, neste dia, a um fardo como foi carregado pelos antigos pais; mas ab-rogou a parte que Ele havia ordenado, em relação à abstenção de alimentos; pois era uma lei apena por um período.

Percebendo que Deus tem, assim, nos colocado em liberdade, que temeridade é que os vermes da terra façam novas leis; como se Deus não fosse sábio o suficiente. Quando nós alegamos isso contra os papistas, eles respondem que São Paulo falou dos Judeus, e de carnes que foram proibidas por lei. Isso é verdade, mas vejamos se essa resposta é para qualquer propósito, ou digna de aceitação. São Paulo não apenas diz que é lícito para nós usarmos o que era proibido, mas ele fala em termos gerais, dizendo que todas as coisas são puras. Assim, vemos que Deus aqui nos deu a liberdade, sobre a utilização de alimentos; de forma que Ele não nos manterá em sujeição, como eram os antigos pais.

Portanto, vendo que Deus revogou essa lei, que foi feita por Ele, e não a tem em vigor por mais tempo, o que devemos pensar quando vemos homens inventando tradições de si mesmos; e não se contentando com o que Deus tem revelado a eles? Em primeiro lugar, eles ainda se esforçam para manter a igreja de Cristo sob as restrições do Antigo Testamento. Mas Deus tem nos governado como homens maduros e prudentes, que não têm necessidade de instrução apropriada para crianças. Eles estabeleceram dispositivos humanos, e dizem que nós devemos mantê-los sob pena de pecado mortal; enquanto que Deus não terá a Sua própria lei a ser observada entre nós no dia de hoje, em relação aos tipos e sombras, porque isso tudo foi consumado na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Será que, então, é lícito observar o que os homens têm enquadrado em sua própria sabedoria? Não vemos que esta é uma questão que vai diretamente contra Deus? São Paulo põe-se contra esses enganadores: contra os que gostariam de vincular os cristãos à

abstinência de alimentos que Deus havia ordenado em Sua lei. Se alguém diz: é apenas uma pequena questão de se abster de carne na Sexta-feira, ou na Quaresma, consideraremos se é uma questão pequena corromper e degradar o serviço de Deus! Porque, certamente, aqueles que prosseguem a promover e estabelecer a tradição dos homens se posicionam contra aquilo Deus determinou em Sua Palavra, e, portanto, cometem sacrilégio.

Percebendo que Deus deseja ser servido com obediência, tomemos cuidado de nos mantermos dentro daqueles limites que Deus estabeleceu; e não permitamos que os homens adicionem qualquer coisa deles mesmos a isso. Há algo pior nisso do que tudo isso: pois eles imaginam que a abstenção de comer alimentos é um serviço que merece algo de Deus. Eles pensam que isso é uma grande santidade; e, portanto, o serviço de Deus, que deveria ser espiritual, é banido, por assim dizer, enquanto os homens ocupam-se com ninharias tolas. É como expressa o ditado comum: eles deixam a maçã pelas cascas.

Devemos ser fiéis e firmes em nossa liberdade; devemos seguir a regra que nos é dada na Palavra de Deus, e não permitir que as nossas almas sejam trazidas coma escravas a novas leis forjadas por homens. Pois, é uma tirania infernal, que reduz a autoridade de Deus e mistura a Verdade do Evangelho com as figuras da Lei; perverte e corrompe o verdadeiro serviço de Deus, que deve ser espiritual. Portanto, consideremos quão precioso privilégio é dar graças a Deus, com tranquilidade de consciência, com a certeza que é a Sua vontade e deleite que devamos usufruir de Suas bênçãos, e para que possamos fazê-lo, não nos enredemos pelas superstições dos homens, mas nos contentemos com o que está contido na pura simplicidade do Evangelho. Então, como temos demonstrado sobre a primeira parte do nosso texto, para os que são puros, todas as coisas serão puras.

Quando recebemos o Senhor Jesus Cristo, sabemos que seremos purificados de nossa imundícia e máculas; pela Sua graça somos feitos participantes dos benefícios de Deus, e somos tomados por Seus filhos, embora não haja nada, senão vaidade em nós. “Mas nada é puro para os contaminados e infiéis”. Por isso São Paulo quer dizer que tudo quanto procede daqueles que são corrompidos e incrédulos não é aceitável a Deus, mas está cheio de contaminação. Enquanto eles são incrédulos, eles são sujos e imundos; e emquanto eles têm essa imundícia neles, tudo o que tocam se torna poluído com sua infâmia.

Portanto, todas as regras e leis que eles possam fazer nada serão, senão vaidade, porque Deus Se desagrada de tudo o que eles fazem; Sim, Ele absolutamente odeia isso. Embora os homens possam se atormentar com cerimônias e atos exteriores, ainda assim todas essas coisas são vãs até que eles se tornem retos de coração; pois, nisto inicia-se o real serviço a Deus. Então, enquanto somos infiéis, somos imundos diante de Deus.

Essas coisas deveriam ser evidentes para nós; mas a hipocrisia está tão enraizada dentro de nós que estamos aptos a negligenciá-las. Será prontamente confessado que não podemos agradar a Deus ao servi-IO até que os nossos corações livrem-se da impiedade.

Deus se esforçou com o povo antigo sobre a mesma doutrina; como podemos perceber especialmente no segundo capítulo do profeta Ageu, onde Ele questiona aos sacerdotes: se um homem tocar uma coisa sagrada, se ele deve ser santificado ou não, os sacerdotes responderam: não. Pelo contrário, se um homem imundo tocar algo, se isso se tornará impuro ou não, os sacerdotes responderam: será imundo; assim é esta nação, diz o Senhor, e assim são as obras das suas mãos. Agora observemos o que está contido nas figuras e sombras da lei. Se um homem imundo houvesse manejado qualquer coisa, isso se tornaria imundo, e, portanto, deveria ser purificado. Nosso Senhor disse, considere o que sois, porque vós não tendes nada, senão imundícia e sujeira; ainda, não obstante, vós quereis contentar-me com os vossos sacrifícios, ofertas e outras coisas semelhantes. Mas Ele diz, enquanto suas mentes estiverem enredadas com concupiscências ímpias, enquanto alguns de vós sois impuros e adúlteros, blasfemos, e perjuros, enquanto estais cheios de malícia, crueldade e maldade, suas vidas são totalmente desregradas e cheias de toda a imundícia; não posso tolerar isso, muito embora quão justo possa parecer diante dos homens.

Vemos, então, que todos os serviços que podem ser realizados, até que sejamos verdadeiramente transformados em nossos corações, são apenas zombarias; e Deus condena e rejeita cada partícula deles. Mas quem crê que essas coisas são assim? Quando os ímpios, que são apanhados em sua maldade, sentem qualquer remorso de consciência, eles se esforçarão de uma maneira ou outra para ajustar-se com Engano, através da realização de algumas cerimônias: eles pensam que isso é suficiente para satisfazer as mentes dos homens, acreditando que Deus deve também ser satisfeito com os mesmos. Este é um costume que tem prevalecido em todas as eras.

Não é apenas neste texto do profeta Ageu que Deus repreende os homens por sua hipocrisia, e por pensar que eles podem obter Seu favor com ninharias, mas esta foi uma luta contínua que todos os profetas tiveram com os Judeus. Diz-se em Isaías 1:13-15: “Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sábados, e a convocação das assembleias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene. As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha alma as odeia; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer. Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”.

E mais uma vez, é dito: “E ainda que me ofereçais holocaustos, ofertas de alimentos, não me agradarei delas; nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais gordos” (Amós 5:22). Deus aqui nos mostra que as coisas que Ele mesmo ordenara eram imundas e impuras, quando fossem observadas e mal usadas por hipócritas. Portanto, aprendamos que quando os homens servem a Deus à sua maneira, eles iludem e enganam a si mesmos. Diz-se em outro texto, em Isaías: “quem requereu isto de vossas mãos?” [Isaías 1:12]. Em que é manifestado que, se queremos que Deus aprove as nossas obras, elas devem estar de acordo com a Sua Divina Palavra.

Assim, vemos o que São Paulo indica quando diz que não há nada puro para os que são impuros. E por quê? Pois, mesmo o seu entendimento e consciência estão contaminados. Por isso ele mostra (como eu antes observei) que até tais tempos em que aprendemos a servir a Deus corretamente, de forma adequada, não faremos nada de bom em absoluto, por meio de nossas próprias obras; embora possamos congratular-nos de que elas são de grande importância, e por esses meios embalar-nos para dormir.

Vejamos quais são as tradições do papado. A finalidade principal delas é fazer um acordo com Deus, por suas obras de supererrogação, como eles as chamam; isto é, as suas obras excedentes; que são, quando eles fazem mais do que Deus os ordena. De acordo com suas próprias noções, eles executam seu dever para com Ele e contentam-nO com tal pagamento que advém de suas obras, e por isso prestam a sua conta. Quando eles jejuaram na noite de seus santos, quando eles se abstêm de comer carne nas sextas-feiras, quando eles assistiam à missa com devoção, quando eles tomam água benta, eles pensam que Deus não deve exigir mais nada deles e que não há nada errado neles.

Mas nesse meio tempo, eles não cessam de satisfazerem-se em lascívia, prostituição, falso testemunho, blasfêmia e etc. Cada um deles entrega-se aos vícios; ainda assim, não obstante, eles acham que Deus deve considera-Se bem pago, com as obras que Lhe ofereceram; como por exemplo, quando eles tomaram água benta, adoraram imagens, perambulavam de altar para altar, e outras coisas semelhantes, eles imaginam que efetuaram o pagamento e recompensa suficientes por seus pecados. Mas ouvimos a doutrina do Espírito Santo a respeito de como estão eles são contaminadas; que é: não há nada puro nem limpo em todas as suas obras.

Mas, colocaremos o caso supondo que todas as abominações dos romanistas não fossem más em sua própria natureza; ainda assim, não obstante, de acordo com esta doutrina de São Paulo, não pode haver nada além de impureza neles, pois eles mesmos são pecadores e impuros. A santidade desses homens consiste em quinquilharias e

bugigangas. Eles se esforçam para servir a Deus nas coisas que Ele não exige deles, e ao mesmo tempo deixam por fazer as coisas que Ele ordenou em Sua lei.

Este foi o caso em todas as épocas, de modo que os homens rejeitaram a lei de Deus por causa de suas próprias tradições. Nosso Senhor Jesus Cristo censurou os fariseus, quando Ele diz: “Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição?” (Mateus 15:3). Assim, foi em tempos antigos, nos dias dos profetas. Isaías exclamou: “Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído; Portanto eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá” (capítulo 29:13-14). Enquanto os homens se ocupam com tradições, eles ignoram as coisas que Deus ordenou em Sua Palavra.

Isso é que fez com que Isaías clamasse contra os tais ao estabelecerem tradições de homens; dizendo-lhes claramente que Deus ameaçou cegar o mais sábio deles, porque eles se afastaram da pura regra de Sua Palavra para seguir suas próprias invenções tolas. São Paulo também faz alusão à mesma coisa, quando diz que eles não têm temor de Deus diante de seus olhos. Não enganemos a nós mesmos; pois sabemos que Deus requer que os homens vivam retamente, e abstenham-se de toda a violência, crueldade, malícia e engano; de forma que nenhuma dessas coisas deve aparecer em nossa vida. Mas àqueles que não têm temor de Deus diante de seus olhos, é evidente que eles são desenfreados, e que não há nada, senão impureza em toda a sua vida.

Se quisermos saber como nossa vida deve ser regulamentada, examinemos o conteúdo da Palavra de Deus; pois não podemos ser santificados pela aparência exterior e pompa, embora sejam tão altamente estimadas entre os homens. Devemos clamar a Deus com sinceridade, e colocar toda a nossa confiança nEle; devemos desistir do orgulho e presunção, e recorrer a Ele com verdadeira humildade de espírito para que não sejamos dados a paixões carnais. Nós devemos nos esforçar para nos manter em reverência, em sujeição a Deus, e fugir da gula, prostituição, excesso, roubo, blasfêmia e outros males. Assim, nós vemos o que Deus quer que façamos, a fim de ter nossa vida bem regulada.

Quando os homens querem se justificar por meio de obras exteriores, isto é como cobrir um monte de sujeira com um pano de linho limpo. Portanto, retiremos a imundície que está escondida em nossos corações; eu digo, afastemos o mal de nós, e então o Senhor aceitará a nossa vida: assim podemos ver no que consiste o verdadeiro conhecimento de Deus! Quando entendemos isso corretamente, isso nos levará a viver em obediência à

Sua vontade. Os homens não se tornaram tão bestiais, como a não ter nenhuma compreensão de que existe um Deus que os criou. Mas esse conhecimento, se eles não submetem às Suas exigências, serve como uma condenação para eles, porque seus olhos estão vendados por Satanás; de modo que, embora o Evangelho seja pregado a eles, estes não entendem; vemos muitos nos dias de hoje nesta situação. Quantos há no mundo que foram ensinados pela doutrina do Evangelho, e ainda continuam em ignorância brutal!

Isto ocorre porque Satanás tem inclinado tanto as mentes dos homens com afeições ímpias que, embora a luz brilhe sempre tão resplandecente, eles ainda permanecem cegos, e não veem nada em absoluto. Aprendamos, então, que o verdadeiro conhecimento de Deus é de tal natureza que isto se evidencia, e produz fruto através de toda a nossa vida. Portanto, para conhecer a Deus, como São Paulo disse aos Coríntios, devemos ser transformados à Sua imagem. Porque, se nós fingimos conhecê-lO, e, entretanto, a nossa vida encontra-se perdida e ímpia, não é necessária nenhuma testemunha que nos aponte como mentirosos; nossa própria vida dá testemunho suficiente de que somos zombadores e falsificadores, e que abusamos do nome de Deus.

São Paulo disse em outro lugar: se vos conheceis a Jesus Cristo, deveis vos despir do velho homem [Efésios 4:22]; como se ele dissesse: não podemos declarar que conhecemos a Jesus Cristo, apenas por reconhecê-lO em nossa cabeça, e por Seu receber-nos como Seus membros, o que não pode ser feito até que tenhamos lançado fora o velho homem, e nos tornado novas criaturas. O mundo, em todas as épocas, abusou impiamente do nome de Deus, como ainda o faz atualmente; portanto, tenhamos uma visão do verdadeiro conhecimento da Palavra de Deus, do qual São Paulo fala.

Finalmente, não coloquemos nossas próprias obras na balança, e digamos que elas são boas, e para que pensemos bem delas; mas compreendamos que as boas obras são aquelas que Deus ordenou em Sua lei e que tudo o que nós podemos fazer ao lado destas, não são nada. Portanto, aprendamos a moldar nossas vidas de acordo com o que Deus ordenou; coloquemos nossa confiança nEle, O invoquemos e Lhe demos graças, suportemos pacientemente tudo o que Lhe agrada nos conceder; lidemos retamente com os nossos próximos, e vivamos honestamente diante de todos os homens. Estas são as obras que Deus requer de nossas mãos.

Se não fôssemos tão perversos em nossa natureza, não haveria nenhum de nós, senão o que pudesse discernir estas coisas; mesmo as crianças teriam habilidade suficiente para discerni-las. As obras que Deus não ordenou são apenas tolice e uma abominação; pelo que o puro serviço a Deus é desfigurado. Se nós quisermos saber em que se constituem

as boas obras de que fala São Paulo, devemos deixar de lado todas as invenções dos homens, e simplesmente seguir as instruções contidas na Palavra de Deus; pois não temos nenhuma outra regra além daquela que é dada por Ele; que é a que Ele aceitará, quando prestaremos as nossas contas no Último Dia, quando somente Ele será o Juiz de toda a humanidade.

Agora, prostremo-nos diante da face de nosso bom Deus, reconhecendo nossas faltas, orando para que Ele nos faça percebê-las mais claramente, e para que nos conceda tal confiança no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, para que venhamos a Ele e tenhamos a certeza do perdão de nossos pecados; e que Ele nos fará participantes da santa fé, pela qual toda a nossa imundícia seja ser lavada.

Glorioso Deus! Oramos para que, pelo Teu Espírito Santo aplique o que de Ti há neste sermão aos nossos corações e nos corações daqueles que lerem estas linhas, por Cristo para a glória de Cristo.
Ore para que o Espírito Santo use estas palavras para trazer muitos ao Conhecimento Salvador de Jesus Cristo, pela Graça de Deus. Amém.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria !

Fonte: ReformedSermonArchives.com

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACRF (Almeida Corrigida Revista e Fiel).

Tradução por Camila Rebeca almeida | Revisão e Capa por William Teixeira

***

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:
https://www.dropbox.com/sh/ha9bavgb598aazi/ALSKeIjpBN

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:
http://issuu.com/oEstandarteDeCristo

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: ReformedSermonArchives.com
Tradução: oEstandarteDeCristo.com

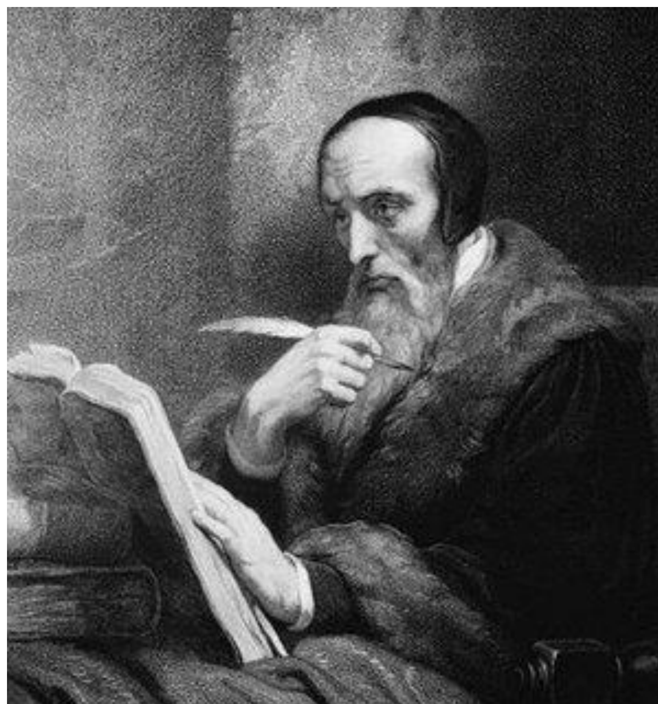
(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail, solicitando-o:

oestandartedecristo@outlook.com

Uma Breve Biografia de João Calvino



João Calvino (1509 – 1564)

Nascido em 10 de Julho de 1509 em Noyon, França, João Calvino cresceu em uma família católica romana tradicional. Seu pai, Gérard Cauvin, era advogado dos religiosos e secretário do bispo local. Sua mãe, Jeanne Lefranc, faleceu quando ele tinha cinco ou seis anos de idade. Por alguns anos, o menino conviveu e estudou com os filhos das famílias aristocráticas locais. Aos 12 anos, recebeu um benefício eclesiástico, cuja renda serviu-lhe como bolsa de estudos.

Aos 14 anos de idade, Calvino mudou-se para Paris, a fim de estudar no College de Marche e preparar-se para a universidade. Seus estudos consistiam nas matérias: gramática, retórica, lógica, aritmética, geometria, astronomia e música. Ao final de 1523, Calvino transferiu-se para a famosa College Montaigu, uma espécie de escola do monastério. Nessa época, a educação de Calvino foi custeada, em parte, pelo lucro de pequenas paróquias. Assim, embora os novos ensinos teológicos de pessoas como Lutero e Jacques Lefevre d'Etaples estivessem se espalhando por toda Paris, Calvino estava mais ligado à Igreja Romana. No entanto, em 1527, Calvino fez amizade com pessoas que tinham uma visão reformada.

Esses contatos formaram o cenário para a eventual mudança de Calvino para a fé reformada. Também, nessa época, o pai de Calvino o aconselhou a estudar direito ao invés de teologia.

Em 1528, Calvino mudou-se para Orleans para estudar direito civil. Nos anos seguintes, estudou em vários lugares e sob a orientação de vários eruditos, enquanto recebia uma educação humanista.

Em 1532, Calvino terminou seus estudos na área de direito e também publicou seu primeiro livro, um comentário sobre De Clementia [Sobre a Misericórdia], do filósofo romano Sêneca. No ano seguinte, Calvino fugiu de Paris devido aos contatos que teve com pessoas que, através de oratórias e escritos, se opunham à Igreja Católica Romana.

Diz-se que em 1533 Calvino tenha experimentado uma conversão súbita à fé evangélica, sobre a qual escreveu em seu prefácio dos comentários sobre Salmos. Refugiou-se na casa de um amigo em Angoulême, onde começou a escrever a sua principal obra teológica. Em 1534, voltou a Noyon e renunciou ao benefício eclesiástico. Escreveu o prefácio do Novo Testamento traduzido para o francês por Olivétan (1535).

Em 1536, Calvino desvinculou-se da Igreja Católica Romana e fez planos para sair para sempre da França e ir para Estrasburgo. Entretanto, a guerra entre Francisco I, rei da França, e Carlos V, imperador do Sacro Império Romano, eclodiu, e Calvino decidiu fazer um desvio de uma noite para Genebra. Mas a fama de Calvino em Genebra o precedeu. Guilherme Farel, um reformador local, o convidou para ficar em Genebra, e convenceu a ajudá-lo naquela cidade, que apenas dois meses antes abraçara a Reforma Protestante

Assim, começou uma longa, difícil, mas, finalmente, frutífera relação com a cidade de Genebra. Calvino começou como professor e pregador, mas em 1538 foi convidado a deixar Genebra devido a conflitos teológicos. Ele foi para Estrasburgo, onde ficou até 1541, ali residia o reformador Martin Bucer, e ali passou os três aos mais felizes da sua vida (1538-41). Pastoreou uma pequena igreja de refugiados franceses; lecionou em uma escola que serviria de modelo para a futura Academia de Genebra; participou de conferências que visavam aproximar protestantes e católicos. Escreveu amplamente: uma edição inteiramente revista das Institutas (1539), sua primeira tradução francesa (1541), um comentário da Epístola aos Romanos, a Resposta a Sadoleto (uma apologia da fé reformada) e outras obras.

Sua estada ali como pastor de refugiados franceses foi tão pacífica e feliz que em 1541, quando o Conselho de Genebra o convidou de volta, Calvino ficou profundamente dividido. Ele desejava permanecer em Estrasburgo, mas sentiu grande responsabilidade em retornar para Genebra.

Em 1540, Calvino casou-se com uma de suas paroquianas, a viúva Idelette de Bure. Seu colega Farel oficiou a cerimônia. Diz-se que quando Calvino finalmente se casou com Idelette de Buren, ele encontrou a única coisa necessária pela qual esteve procurando: um coração sincero e obediente, piedoso para com Deus. Para Calvino e Idelette, tal piedade era fundamental para enfrentar as dificuldades e os desafios da vida de casados. Embora pouco se saiba da vida de Calvino e Idelette no lar, ao que tudo indica, ela era serena e piedosa apesar de suas muitas tragédias e dificuldades.

Em 1548, faleceu Idelette e Calvino nunca mais tornou a casar-se. O único filho que tiveram morreu ainda na infância. Não obstante, Calvino não ficou inteiramente só. Tinha muitos amigos, inclusive em outras regiões da Europa, com os quais trocava volumosa correspondência. Graças

à sua liderança, Genebra tornou-se famosa e atraiu refugiados religiosos de todo o continente. Ao regressarem a seus países de origem, essas pessoas ampliaram ainda mais a influência de Calvino.

Em 1559 ocorreram vários eventos significativos. Calvino finalmente tornou-se um cidadão da sua cidade adotiva. Foi inaugurada a Academia de Genebra, embrião da futura universidade, destinada primordialmente à preparação de pastores reformados. No mesmo ano, Calvino publicou a última edição das Institutas. Ao longo desses anos, embora estivesse constantemente enfermo, desenvolveu intensa atividade como pastor, pregador, administrador, professor e escritor.

Calvino permaneceu em Genebra até a sua morte, em 27 de maio de 1564. Esses anos foram preenchidos com aulas, pregações e escritos de comentários, tratados e várias edições de As Institutas da Religião Cristã.

A seu pedido, foi sepultado discretamente em um local desconhecido, pois não queria que nada, inclusive possíveis homenagens póstumas à sua pessoa, obscurecesse a glória de Deus. Um dos emblemas que aparecem nas obras do reformador mostra uma mão segurando um coração e as palavras latinas “Cor meum tibi offero Domine, prompte et sincere” (O meu coração te ofereço, ó Senhor, de modo pronto e sincero).

Calvino era acima de tudo um pregador e expositor das Sagradas Escrituras. Sua pregação era seu forte e permanece como de influência sem paralelo até o presente. Sua teologia estava arraigada na exegese porque a Palavra de Deus era para ele o padrão de toda verdade e direito. Seus comentários ainda são os melhores dentre todos os disponíveis.

♦ Esta Biografia é baseada nas seguintes fontes:

Site: www.MinisterioFiel.com/BibliotecaJoaoCalvino

BEEKE, Joel. **Lições Práticas sobre a Vida de Idelette Calvino**. Parte 1. Disponível em: www.MulheresPiedosas.com.br. Acessado em: 06 de Junho de 2014.

HANKO, Herman. **João Calvino. O Reformador Suíço.** Disponível em: www.Monergismo.com. Acessado em: 06 de Junho de 2014.

MATOS, Alderi de Souza. **João Calvino. Síntese Biográfica.** Disponível em: www.Mackenzie.com.br. Acessado em: 06 de Junho de 2014.

Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitar-mos nEle desde agora e para sempre.

Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- O Diário de David Brainerd, compilado por Jonathan Edwards – Editora Fiel
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Viste as páginas que administramos no Facebook

- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ESJesusCristo
- Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao
- Facebook.com/NaoConformistasPuritanos
- Facebook.com/ArthurWalkingtonPink
- Facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org
- Facebook.com/JonathanEdwards.org
- Facebook.com/JohnGill.org
- Facebook.com/PaulDavidWasher
- Facebook.com/RobertMurrayMCheyne
- Facebook.com/ThomasWatson.org

Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Agonia de Cristo – Jonathan Edwards
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cristo É Tudo Em Todos – Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Doutrina da Eleição, A – Arthur Walkington Pink
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- Excelência de Cristo, A – Jonathan Edwards
- Gloriosa Predestinação, A – C. H. Spurgeon
- Imcomparável Excelência e Santidade de Deus, A – Jeremiah Burroughs
- In Memoriam, A Canção dos Suspiros – Susannah Spurgeon
- Jesus! - Charles Haddon Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A – C. H. Spurgeon
- Paixão de Cristo, A – Thomas Adams
- Plenitude do Mediador, A – John Gill
- Porção do Ímpios, A – Jonathan Edwards
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta – R. M. M'Cheyne
- Salvação Pertence Ao Senhor, A – C. H. Spurgeon
- Sangue, O – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Sermões de Páscoa – Adams, Pink, Spurgeom, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) – C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A – J. Edwards
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan
- Verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, O – Paul D. Washer

Sabe traduzir do Inglês? Quer juntar-se a nós nesta Obra? Envie-nos um e-mail: oestandartedecristo@outlook.com



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não
desfalecemos; 2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando
com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à
consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3
Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4
Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não
resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque
não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos
vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas
resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do
conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro
em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo
somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. 9 Persegui-
dos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda
a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se
manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre
entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na
nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E
temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos
também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos
ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por
amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de
graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem
exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e
momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não
atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se
veem são temporais, e as que se não veem são eternas.